



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

A CRÍTICA MARXISTA AO INDIVIDUALISMO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Daniel Dias Santana¹; Laurenio Leite Sombra²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: diasdaniel2001@outlook.com.br
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lausombra@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Individualidade; Capitalismo; Marxismo.

INTRODUÇÃO

Visando contribuir com o debate filosófico acerca dos estudos marxistas sobre a formação da individualidade, esta pesquisa buscou analisar a crítica marxista ao individualismo como categoria fundante da subjetividade moderna no capitalismo. A partir desta perspectiva, o objetivo geral da pesquisa foi investigar os processos de construção da individualidade do sujeito, levando em consideração o contexto capitalista, entendendo a crítica marxista aos processos de individualização e os ideais que isolam os indivíduos dos seus contextos sociais e políticos. Os objetivos específicos foram compreender como o filósofo Karl Marx entende a formação do ser social, como os processos de alienação e estranhamento influenciam na construção da individualidade no capitalismo, assim como compreender o que o filósofo localiza e entende a partir do conceito de “*robinsonadas*”, neste contexto. Além das obras de Karl Marx (MARX, 2007; MARX, 2010; MARX, 2011; MARX, 2017), também foi utilizada a dissertação de mestrado de Antônio Alves (ALVES, 1999) e a dissertação de mestrado de Manoela Hoffman Oliveira (OLIVEIRA, 2008), assim como o artigo de Vinícius dos Santos (SANTOS, 2019), o artigo de André Guimarães Augusto (AUGUSTO, 2016) e as contribuições da filósofa mexicana Raquel Gutiérrez Aguilar (AGUILAR, 2019). A hipótese desta pesquisa foi que a subjetividade é construída a partir das relações de produção que configuram a sociedade que se está inserido. A partir disso, a subjetividade moderna, levando em consideração os processos de alienação e estranhamento no contexto capitalista, apresenta o individualismo como sua categoria fundamental. Dessa forma, as relações de produção e as relações entre sujeitos se tornam cada vez mais estranhadas e individualizadas, nas quais tais sujeitos se afirmam enquanto partes isoladas da sociedade, velando o caráter social da formação da individualidade e das relações de produção.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A partir dos estudos marxistas, a pesquisa buscou estabelecer uma discussão filosófica a partir de conceitos e processos argumentativos acerca do seu tema central, portanto a investigação é caracterizada como conceitual. Ao longo do processo deste trabalho foi observado o rigor conceitual, assim como foram realizadas leituras e fichamentos dos textos base. A natureza deste trabalho foi bibliográfica. Dessa forma, os materiais utilizados foram textuais, como livros, artigos, dissertações etc. A metodologia foi realizada a partir das leituras dos textos apresentados nas referências, também foram desenvolvidos fichamentos com comentários críticos de cada texto estudado ao longo da pesquisa, identificando os movimentos argumentativos e textuais das obras estudadas. No decorrer desta pesquisa, foram realizadas discussões com o orientador a partir da leitura dos textos, de forma presencial ou remota.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O produto final da pesquisa foi a confecção de um artigo filosófico em que está presente a reflexão construída nos 12 meses da investigação. O artigo está devidamente formatado e será submetido posteriormente a algum periódico da área de Filosofia. Neste artigo, foram trabalhados os conceitos de *individualidade*, *sujeito*, *ser genérico*, *estranhamento*, *alienação* e *capitalismo* para compreender o individualismo como característica da subjetividade no contexto capitalista.

Karl Marx leva em consideração que as categorias basilares do desenvolvimento da individualidade dos sujeitos estão associadas à noção de trabalho humano e à relação entre subjetividade (ação subjetiva) e objetividade (condições materiais já presentes na realidade), categorias fundamentais das estruturas e relações sociais. Nesta complexidade, o sistema capitalista, a partir dos processos de alienação e estranhamento, separam e estranham o sujeito trabalhador do produto do seu trabalho, assim como do seu ser genérico. Dessa forma, o capitalismo propicia um tipo de subjetividade em que os indivíduos se afirmam como sujeitos isolados e independentes da estrutura social da qual fazem parte, encobrendo os processos alienantes do capital e a dependência das relações sociais na construção da individualidade humana. Nesta perspectiva, se buscou entender as implicações do individualismo nas relações capitalistas usando como principais referências: Marx (2007; 2010; 2011; 2017), Santos (2019) e Augusto (2016).

A partir do diálogo com esses autores, foi possível concluir que o individualismo surge dos processos de alienação e estranhamento que separam os sujeitos dos produtos de seu trabalho, como também do que Marx irá chamar de ser genérico (MARX, 2010). Em decorrência desta separação, os indivíduos se estranham mutuamente, o que implica que as relações sociais se tornam cada vez mais individualizadas e competitivas, com cada sujeito se vendo como indivíduo isolado e independente das relações sociais. Dessa forma, as relações sociais se assemelham às relações de mercado do capitalismo, nas quais a competitividade e, por conseguinte, a individualização são as categorias basilares na lógica exploratória.

Foram pensadas também formas de resistência ao individualismo como principal característica subjetiva. Neste sentido foi investigado o conceito de *comum* e *horizonte comunitário-popular* da filósofa mexicana Raquel Gutiérrez Aguilar (2019). Partindo destes conceitos, a filósofa sustenta um conjunto de práticas subversivas das relações de dominação e exploração, as relacionando com a noção de *comum*. Com isso, ela defende a construção de práticas de conservação e reprodução de condições objetivas da vida comunitária. Assim, podemos pensar em formas de constituir novos tipos de relações sociais e de produção que não sejam baseadas no individualismo proveniente dos processos de alienação e estranhamento do capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível refletir em como a subjetividade humana não aparece de maneira natural, mas sim como resultado de um processo histórico que está intimamente ligado às condições materiais e ao modo em que a produção humana está organizada socialmente. No contexto do capitalismo, o individualismo surge na subjetividade dos indivíduos devido aos processos alienantes do capital. Portanto, essa reflexão nos possibilitou analisar filosoficamente como a individualidade surge e se estabelece ao longo da história e como está localizada a partir do modo de produção vigente, nos permitindo investigar criticamente quais são as implicações que perpassam a constituição dos sujeitos e suas relações entre si. Dessa forma, podemos pensar em como as formas de organização da produção implicam na constituição dos sujeitos ao longo da história, e em como podemos subverter estes processos, buscando desvelar o caráter social das relações de produção e entre indivíduos.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Raquel Gutiérrez. *Política no feminino. Transformações e subversões não centradas no Estado*. Revista Ideação, N. 39, p223 – 242. Janeiro/Junho 2019
- ALVES, Antônio José Lopes. *A individualidade nos Grundrisse de Karl Marx*. Belo Horizonte: UFMG, 1999 [Dissertação de Mestrado].
- AUGUSTO, André Guimarães. *Marx e as “robinsonadas” da Economia Política*. Nova Economia – v. 26 n. 1, p. 301-327, 2016.
- COSTA, Monica Hallak Martins da. *Exteriorização da vida e alienação nos Manuscritos econômico-filosóficos de 1844 de Karl Marx*. Sapere aude – Belo Horizonte, v. 9 – n. 18, p. 61-78, jul./dez. 2018.
- MARX, Karl. “*A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)*”. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. Tradução de Mário Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2010.

_____. *O Capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital*. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017.

OLIVEIRA, Manoela Hoffman. *O indivíduo em Marx*. Campinas-SP: UNICAMP, 2008 [Dissertação de Mestrado].

SANTOS, Vinícius dos. *Notas sobre o conceito de Gattungswesen em Marx*. Revista Ideação, N. 39, p. 35-50. Janeiro/Junho 2019.